Anno XXV. Segunda-feira 22 de Janeiro de 1849. N. 17.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Crescente, a 2, ás 5 horas e 19 min. da manh.
Lua cheia, a 8, ás 8 horas e 31 min. da tarde.
Mingoante, a 16, ás 4 horas e 35 min. da manh.
Lua nova, a 24, ás 7 horas e 43 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Vicente. Aud. do J. dos orph., do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
23 Terça. S. Ildefonso. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
24 Quarta. Nossa Senhora da Paz. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
25 Quinta. S. Ananias. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
26 Sexta. S. Polycarpo. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
27 Sabbado. S. João Chrysostomo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
28 Domingo. S. Cyrillo.

CAMBIOS NO DIA 20 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 25 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 110 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 1/4, 2 ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000	a	29$500
» Moédas de 6$400 v.	15$800	a	17$000
» » de 6$400 n.	16$100	a	16$300
» » de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata—Patacões brasileiros	1$940	a	1$960
» Pesos columnarios.	1$940	a	1$950
» Ditos mexicanos.....	1$880	a	1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DA PRAÇA.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife, 18 de janeiro de 1849.

ORDEM DO DIA N.º 1.

Publico para conhecimento da guarnição a ordem do dia do Exm. Sr. general commandante das armas, que abaixo se transcreve:

« Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, 18 de janeiro de 1849.

« ORDEM DO DIA.

« Tendo de seguir para o sul da provincia, afim de alli tomar a direcção das operações militares contra os revoltosos, fica no commando da praça o Sr. coronel graduado José Vicente de Amorim Bezerra, que me deverá remetter toda a correspondencia, cuja solução julgar não estar sôb sua alçada.—Assignado—*José Joaquim Coelho.* »

Em cumprimento da citada ordem tenho plena satisfação de declarar aos Srs. commandantes dos corpos, officiaes e mais praças da guarnição, que muito me honra a commissão de que tornei a ser encarregado, tanto mais quando da primeira vez fui testemunha de sua disciplina e regular comportamento, devidos sem duvida á intelligencia, zelo e actividade dos Srs. commandantes e officiaes, aos quaes nesta occasião agradeço a efficaz cooperação que me prestaram; pelo que espero e confio que todas as praças se esmerem cada vez mais no exacto cumprimento de seus respectivos deveres.

O serviço continúa sem alteração em conformidade ás ordens do mesmo Exm. Sr. general.

Nomeio para servir ás minhas ordens, e encarregado do detalhe, o Sr. 1.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé Francisco Carlos Boeno Deschamps, que servio a primeira vez, bem como para secretario o mesmo Sr. 2.º tenente-secretario do referido batalhão Joaquim Fabricio de Mattos.

Tendo-se apresentado a este commando como prompto o Sr. capitão do 6.º batalhão de caçadores Francisco Antonio da Fonseca Galvão, assim o faço constar.—*José Vicente de Amorim Bezerra,* coronel graduado commandante.

COMMANDO DO 4.º BATALHÃO DE ARTILHARIA.

Quartel do 4.º batalhão de artilharia a pé de 1.ª linha em Pernambuco, 10 de janeiro de 1849.

ORDEM N.º 1.

O coronel commandante, voltando ao seio de seus camaradas depois que durante dous mezes deixou de exercer o commando immediato do batalhão, por ter sido encarregado da columna em operações ao norte da provincia, e ultimamente do commando desta praça, tem a maior satisfação de vêr-se rodeado de seus leaes e valentes companheiros d'armas, que o encheram de gloria e de um nobre orgulho pela briosa conducta que ostentaram nos campos de Mussupinho e Maricota, combatendo com enthusiasmo e denodo para o restabelecimento da ordem nesta rica porção do imperio. Vio o coronel commandante realisado o seu pensamento: a saber—vio realisadas suas esperanças e predicções, quando affirmou perante varias pessoas desta capital que o 4.º batalhão de artilharia, por seu distincto comportamento, confundiria seus zoilos, e provaria sua disciplina e bravura, sua lealdade ao governo, e sua dedicação á ordem publica.

Foi nos campos do Mussupinho e Maricota que o 4.º batalhão, na vanguarda da columna, recebeu as primeiras descargas do inimigo, e pôde por sua constancia e valor alcançar a palma da victoria, empenhando suas vidas e seu sangue para salvar o paiz contra a anarchia que pretende devasta-lo, e para sustentar illesa a constituição e a integridade do imperio.

Foi justamente o assignalado combate de Mussupinho, na phrase do Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, ex-presidente da provincia, que desassombrou a capital de um proximo ataque, conforme S. Exc. o declarou no seu relatorio: o que de facto nos deve encher de um nobre orgulho!

Na respectiva ordem do dia da columna, e em relação particular dirigida ao mesmo Exm. presidente, o coronel commandante ja fez honrosa menção dos heroicos feitos d'armas praticados por diversas praças do batalhão em um e outro combate, as quaes devem ter sido recommendadas á munificencia de S. M. o Imperador.

O coronel commandante desejaria podêr designar o premio á cada uma, como galardão do merito, e para servir de nobre incentivo a outras que não fôram mencionadas sem duvida porque a sorte as não collocou na posição de se distinguirem, por isso que na guerra a importancia dos serviços he relativa ás eventualidades dos successos e dos postos em que o individuo se acha collocado, muitas vezes por circumstancias extraordinarias e imprevistas, a par do esforço que faz o militar brioso, e do enthusiasmo com que se porta. O coronel commandante esta convencido que todas as praças do batalhão teem bastante consciencia de seus deveres, dignidade e pondonor, e aquella que em uma acção não pôde realçar porque o seu posto o não permittio, em outra procura e aspira a occasião de distinguir-se.

O coronel commandante deplora a perda de vida dos bravos que succumbiram na luta. Uma lagrima pungente de saudade vertamos sobre seus tumulos, e sua memoria nos seja de grata recordação. A seus manes faremos as devidas honras funebres, logo que as circumstancias o permittirem, afim de darmos solemne testemunho do apreço em que temos o sacrificio de sangue que fizeram. A morte e ferimento dos nossos benemeritos camaradas seja o padrão de gloria para o 4.º batalhão de artilharia, cuja bandeira tremulou nos combates, e foi passada por alguns mosquetes do inimigo.

O coronel commandante em summa agradece a seus dignos camaradas os bons serviços que prestaram, e espera que, affrontando os perigos, continuem por sua briosa conducta a merecer confiança do governo e a estima publica.—*José Vicente de Amorim Bezerra,* coronel graduado commandante.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSÃO EM 20 DE JANEIRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SNR. CONCELHEIRO AZEVEDO.

Achando-se presentes os Snrs. desembargadores Ponce, Ramos, Bastos, Leão e Souza, faltando os Srs. desembargadores Villares, Ayres e Nunes Machado, o Sr. presidente abrio a sessão.

Tomando posse e assento o Snr. desembargador Bernardo Rabello da Silva Pereira, o Sr. presidente apresentou em mesa um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, communicando-lhe haver S. M. o Imperador nomeado o bacharel Antonio José Alves Ferreira, juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Rio-Formoso e Serinhãem, para o do Alto-Amazonas na provincia do Pará, e o bacharel Antonio Tristão de Serpa Brandão do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú para o da Ega na referida provincia.

Julgamentos.

Fóram propostos e julgados os seguintes feitos:

Petição para *habeas-corpus* de José Eugenio de Moraes Silva e Alvaro João.— Foi deferida, mandando-se informar o Snr. doutor chefe de policia e ao carcereiro para apresentar os pacientes na primeira sessão de 23 do corrente.

Os aggravos de petição em que são:

Aggravante, José Francisco Pinto Guimarães; aggravados, Guerra Silva & Companhia. — Não deram provimento.

Aggravante, João Evangelista da Costa Silva; aggravado, João Alves de Carvalho Porto. — Negaram provimento.

Aggravante, João Ignacio d'Avila; aggravada, D. Manoela Francisca Monteiro Regadas. — Foi provido.

Os recursos crimes em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio Francisco Honorato. — Reformaram o despacho de que se recorreu.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel José Rodrigues Bahia. — Reformaram o despacho recorrido.

Recorrente, a justiça; recorrido, Elias Martins de Souza — Julgaram improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Bernardo José Leitão. — Confirmaram o despacho.

A appellação civel em que são:

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, José Antonio da Costa Guimarães.

Foi assignado o dia da primeira sessão para serem julgadas as seguintes appellações civeis em que são:

Appellante, o juizo; appellados, João Keller & Companhia.

Appellante, o juizo dos feitos da fazenda desta cidade; appellado, Antonio Filippe de Barros.

Appellante, o juizo dos feitos da fazenda de Serinhãem; appellada, Francisca Maria de Jezus.

Appellante, Vicente José Gomes; appellado, José Estanislao Ferreira.

Appellante, Antonio Pinto de Barros; appellados, a viuva e herdeiros de Ignacio Francisco Pereira Dutra.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão:

A appellação crime em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Antonio Baptista de Oliveira.

A appellação civel em que são:

Appellante, João Porfirio da Mota; appellado, José Antonio de Barros.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações civeis em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio da Costa Guimarães.

Appellante, D. Anna Joaquina do Nascimento; appellado, Diniz Antonio de Moraes Silva.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações civeis em que são:

Appellante, Francisco Soares da Silva; appellado, Pedro Muller.

Appellantes, os administradores e herdeiros da casa de João Maria Sêve; appellado, Elias Coelho Cintra.

Appellantes, José Thomé Rodrigues e João Thomé Rodrigues; appellado, Anastacio Francisco Braga, como administrador dos bens da capella de Nossa-Senhora-da-Conceição da Moutada.

Appellante, D. Anna Raymunda da Paz; appellado, Joaquim Felix da Silva.

Appellante, Marcelino José Lopes; appellado, Manoel Elias de Moura.

Appellantes, os herdeiros do padre Antonio Therezo de Oliveira Antunes; appellada, a fazenda provincial.

Não se julgaram os feitos que se achavam com dia assignado na ultima sessão por faltar o Sr. desembargador Villares.

Levantou-se a sessão.

PERNAMBUCO.

PROPAGANDA HOMŒOPATICA.

Um tributo de saudade a Pernambuco.

Um momento esperava eu, em que, seguindo o curso de minhas viagens teria de deixar esta bellissima cidade, onde em 7 mezes adquiri immensas relações, onde numerosissimos affeiçoados me teem honrado com suas attenções, onde emfim um certo numero de amigos sinceros me teem prodigalizado as mais exuberantes provas da mais fiel amizade. Este momento he para mim de muito doloroso sentimento, porque amo cordialmente Pernambuco, como se houvera nascido em seu torrão. Sua belleza me encanta, seus habitantes me captivam; porque sua bondade he superior á ideia que em outras provincias se faz de seu genio. Ao deixar a Veneza americana uma lagrima de saudade me corre pela face, um sentimento de tristeza me enluta o coração, pois nada ha mais doloroso para o homem sensivel do que a ausencia da terra que ama, dos parente que idolatra e dos amigos que que preza. Em minha peregrinação me acompanhará sempre uma grata recordação das bellas qualidades que ennobrecem este povo magnanimo; e esta recordação saudosa fará parte das delicias de toda minha vida!!

Aqui vim eu encetar os meus trabalhos de propaganda de uma sciencia que no futuro trará a regeneração physica do genero humano. Vim encontrar da parte dos medicos uma opposição forte que me faria succumbir senão tivesse ao meu favor a justiça da minha causa, uma perseverança á toda prova, e seguidamente o apoio de todo o povo. Mas graças á Providencia! os medicos se calaram, porque não tinham rasão, e o povo se convenceu da verdade da doutrina que propago. Esta verdade he um presente precioso que nos enviou a Divindade. Deixe correr o tempo; e quando a medicina não fôr mais um meio de vida, quando ella perder esses fóros que a tornam tão orgulhosa, quando não fôr outra cousa mais que um exercicio honesto e util de todo pai de familia, isto he, quando a homœopathia houver destruido completamente sua rival com as armas poderosissimas dos factos, ninguem deixará de olhar com desprezo para os nossos perseguidores, e então algum Pernambucano agradecido bemdirá minha constancia, louvará os meus esforços e melhormente me comprehenderá!!

Ahi deixo, pois, ao povo pernambucano esta arca santa que o ha de pôr ao abrigo das tempestades da vida e salva-lo dos cachopos das enfermidades. E um dia, quando eu houver terminado minhas viagens, terei de ver outra vez este delicioso paiz, abraçar os meus amigos e dar maior vigor á homœopathia se ella por alguma imprevista circumstancia houver decahido de seu antigo esplendor.

Dirijo meus agradecimentos áquelles que me prestaram sua coadjuvação, e um adeus de despedida aos amigos, aos affeiçoados, aos conhecidos, aos grandes e aos pequenos, aos ricos e aos pobres, a todos conjunctamente e a cada um em particular. Agora já não tenho inimigos, porque a todos perdoei e me não lembro mais de suas offensas; e, se alguem julgar-se por mim offendido, persuada-se que minha intenção nunca foi essa; porque, combatendo principios, quasi nunca me importei com as pessoas. Seja sempre feliz o povo pernambucano! Todas as venturas recaiam sobre elle!!

Recife, 18 de janeiro de 1849.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE JANEIRO DE 1849.

NOTICIAS DA EUROPA.

Inglaterra. — Portugal. — Hespanha — França. — Italia e Austria.

Pelas barcas *Seraphina* e *Bonita*, entradas hontem neste porto, recebêmos mais alguns numeros do jornal inglez *The Thimes*.

A Inglaterra continúa em paz.

O parlamento, devendo reunir-se no dia 19 de dezembro, fôra de novo adiado para o 1.º de fevereiro p. futuro.

A rainha acha-se ainda na ilha de Wight.

Os *consols* ficaram, de 88 1/8 a 88 1/4; as apolices do banco, de 189 a 191; os tres por cento reduzidos a 88 1/8; os tres e um quarto por cento de 88 1/2 a 88 5/8.

O fundos brasileiros, os pequenos, ficaram a 75 1/2; os cinco por cento hespanhóes, de 12 3/4 a 13; os dous e meio por cento hollandezes, de 48 3/4 a 48 1/2; os cinco por cento portuguezes, de 46 a 47; os quatro por cento ditos, de 38 a 40.

As noticias de Portugal alcançam a 10 de dezembro.

O paiz permanecia perfeitamente tranquillo.

As desgraças do papa tinham causado alli uma grande sensação. O governo déra ordem para que em todas as igrejas da capital se celebrassem missas por tenção deste inclito varão, e fizera immediatamente sahir para Napoles o vapor de guerra *Mindello* em procura do mesmo augusto Sr., afim de offerecer-lhe um asylo em Portugal. O conde de Penafiel, camarista da rainha, fôra o encarregado desta missão.

O palacio de Maffra estava sendo preparado para a residencia do pontifice, caso elle se resolvesse a ir para aquelle reino.

A alfandega de Lisbôa rendêra no mez de novem- 161 contos de rs, e as sete casas 68 contos, exclusive os 10 por cento para a amortisação das notas do banco.

O cambio sobre Londres tinha ficado de 52 7/8 a 52 3/4 por lettras a 3 mezes; as apolices do banco de Portugal tinham declinado de 20 a 30 mil rs, do desconto por apolice de 500 mil rs.; entretanto que as do banco do Porto tinham de 24 a 28 mil rs. de premio por apolice de 200 mil rs.

Da Hespanha tive nos noticias até 15 de dezembro.

Em Madrid fizeram-se preces publicas nos dias 10, 11, e 12 do mesmo mez pela salvação do papa.

O governo nomeara presidente do senado o marquez de Miraflores, e vice-presidentes o principe de Anglona e o duque de Veragua.

No dia 15 fôram abertas as côrtes daquelle paiz pela rainha em pessoa, acompanhada de seu augusto esposo o Sr. D. Francisco. S. Magestade, tomando assento sobre o throno, leu com voz firme a seguinte falla:

« Nobres senadores e deputados,

« Nada me causou jámais uma satisfacção tão grande como a que hoje sinto, ao ver-me no meio de vós depois dos dias de provação por que havemos passado; e espero confiadamente que estareis mais que nunca resolvidos a consagrar os vossos esforços e trabalhos á consolidação do throno e da monarchia constitucional.

« A santa sé, bem como era de esperar da sua paternal sollicitude tem completamente restabelecido suas antigas relações com a catholica Hespanha; porém, annunciando-vos um tão feliz acontecimento, não posso deixar de fazer mensão de outro que he grandemente triste e doloroso. O summo pontifice foi obrigado a abandonar a capital do mundo catholico, e a procurar refugio em uma terra estrangeira. Debaixo de tão afflictivas circumstancias, apressei-me, e isto sem perda de um só momento, a offerecer-lhe o apoio da Hespanha, e um asylo seguro e cordial nesta nação que tem sempre sido catholica e pia.

« As nossas relações com as outras potencias estrangeiras, folgo de annunciar-vo-lo, teem sido consideravelmente estendidas; os governos da Prussia, da Sardenha, da Austria e da Toscana me teem successivamente enviado seus representantes. Quanto á nova republica franceza, as relações amigaveis que devem existir entre duas nações vizinhas, unidas por tantos e tão antigos laços, acham-se firmemente estabelecidas.

« Circumstancias desagradaveis, que não estava em podêr do meu governo evitar, fizeram com que fôssem interrompidas as nossas relações diplomaticas com a Inglaterra; porém espero que serão restabelecidas, como convém a duas nações amigas, logo que os actos e as intenções do governo hespanhol fôrem justamente apreciados. Apezar das inesperadas e grandes desordens que teem agitado a Europa, a Hespanha tem permanecido fiel ao throno e ás instituições que jurara. Todavia a sedição tem por differentes vezes levantado a cabeça, fazendo que corresse o sangue hespanhol nas proprias ruas da capital e nas cidades e campos da peninsula; porém, comquanto as mais oppostas facções tenham concluido entre si uma abominavel alliança, ellas teem sido obrigadas a succumbir em todas as partes, perante a firmeza e lealdade do povo, perante o valor e a disciplina do exercito, e a decisão energica do governo e das autoridades constituidas. Somente na Catalunha permanecem fôrças rebeldes, e espero que muito breve serão anniquiladas. Para este feliz resultado teem contribuido efficazmente as medidas adoptadas pelo meu governo, pondo em exercicio os podêres extraordinarios que lhe fôram conferidos pela passada legislatura, a qual, concedendo esta autorisação, deu uma prova plena de sua experiencia, previsão e prudencia.

« As colonias, tanto da America como da Asia, debaixo da sombra protectora da metropoli gozam de uma prosperidade que vai constantemente crescendo. A sua invariavel e reconhecida fidelidade teem-nas não sómente conservado isentas dos desastres que hão affligido as colonias dos outros estados naquellas regiões, senão tambem lhes teem permittido offerecer desinteressado e efficaz soccorro aquellas nações que em seus perigos e tribulações acreditaram com rasão que não appellariam em vão para a generosidade hespanhola.

« Em presença da crise que passa pela Europa, o exercito tem preservado sua severa subordinação e disciplina, e a esta disciplina, ao mesmo tempo que á sua bravura, deve elle o alto lugar que occupa na minha estima e na de toda a nação. Unido a armada nacional, elle tem conseguido fazer com que nossas possessões na Africa tenham sido respeitadas pelas hordas mouriscas indisciplinadas; e na Asia elle tem acabado com os piratas que infestavam aquelles mares, destruindo seus estabelecimentos e fortifi-

cações, aprizionando seus navios e sua numerosa artilharia, e dando liberdade a um grande numero de christãos captivos. Na peninsula elle tem sustentado o throno e a constituição contra todas as sortes de sedições

. . . .

« Nobres senadores e deputados, tal he o aspecto geral do estado do paiz. Nunca foi preciso mais coragem e resolução para continuar a obra começada, e para consolidar o throno e a constituição contra os reiterados ataques da rebellião e da anarchia; porém eu tenho fé em vossa decisão e firmeza, no patriotismo e lealdade de que tantas provas haveis dado, e conto sobre tudo com a assistencia da Divina Providencia, para a qual esta grande e generosa nação nunca tem appellado em vão »

Esta falla foi seguida de estrondosos gritos de *Viva a rainha!*

A *Epoca*, jornal de Cadiz, annuncia que em execução de uma ordem recebida de Madrid se ia apromptar a toda a pressa os navios de guerra surtos naquelle porto para o fim de serem enviados para a costa da Italia.

O general Zarco del Valle, enviado hespanhol em S.-Petersburgo, não pôde conseguir do imperador da Russia o reconhecimento da rainha, sua soberana, e preparava-se para voltar á Madrid.

S. M. catholica, no dia da santa de seu nome, (19 de novembro) houve por bem perdoar todos os crimes civis a que não estivesse imposta pena maior que a de um anno de prisão, assim como todos os crimes politicos, a que não estivesse imposta pena maior que a de prisão por dous annos.

O colera tinha apparecido em Gibraltar.

Da França tivemos noticias até 20 de dezembro.

Todo o paiz gozava perfeita tranquillidade.

O governo francez, logo que fôra informado que o papa se achava detento pelos seus proprios vassallos no palacio quirinal, fez sahir para Civita-Vecchia quatro fragatas de vapor com 3,500 homens de desembarque afim de provêrem em qualquer acontecimento sério que porventura occorresse na Italia.

Esta expedição foi acompanhada por Mr Corcelles, representante do povo, ao qual o governo da republica encarregou de uma missão á Roma, e deu as seguintes instrucções :

« *Meu charo collega.* — Vós bem sabeis os deploraveis acontecimentos que teem tido lugar em Roma, e hão reduzido o santo padre a uma especie de captiveiro. Em consequencia destes acontecimentos o governo da republica tem resolvido enviar á Civita-Vecchia quatro fragatas de vapor, com uma brigada de 3,500 homens; elle resolveu tambem que partisseis para Roma na qualidade de seu enviado extraordinario. A vossa missão tem por objecto intervir, em o nome da republica franceza, para que o chefe da igreja catholica seja restaurado no pleno gozo de sua liberdade pessoal, dado o caso que della tenha sido privado. Se, attentas as circumstancias, fôr de sua intenção retirar-se por algum tempo para o territorio da republica, devereis fazer tudo quanto podérdes, para que este desejo seja realisado, e assegurareis ao mesmo augusto senhor que a nação franceza lhe prestará um acolhimento digno d'ella, e digno tambem das virtudes de que elle tem dado tão innumeras provas.

« Vós não sois autorisado a intervir em nenhuma questão politica pendente em Roma. Pertence á assembléa nacional sómente o determinar as medidas que o governo da republica deverá adoptar para o restabelecimento de um estado de cousas regular nos dominios da igreja. Por agora vós tendes sómente que asseguarr — em o nome do governo que vos envia — a liberdade do papa e o respeito á sua sagrada pessoa. Quando chegardes diante de Cevita-Vecchia desembarcareis immediatamente e ireis até Roma, para o fim de conferirdes com Mr. d'Harcourt, e ambos obrareis depois de conformidade com as instrucções que nesta vos são dadas. Fareis desembarcar as tropas á vossa disposição, ou em Cevita-Vecchia mesmo, ou onde quer que esta fôrça possa cooperar efficazmente para o bom resultado da vossa missão. O governo tem adoptado medidas para reforçar esta brigada, caso isto seja necessario, e vós recebereis sem duvida ulteriores e minuciosas instrucções se a assembléa nacional as considerar indispensaveis.

« Eu não posso deixar de repetir-vos que a vossa missão não tem presentemente nenhum outro fim que o de prover em a segurança pessoal do papa, e, em caso extremo, na sua temporaria retirada para o territorio da republica. Vós tereis o cuidado de proclamar altamente que não ides intervir, em nenhum respeito, nas differenças actualmente existentes entre o santo padre e o povo que elle governa. He sómente animada por um sentimento de antiga tradição para a nação franceza, que a republica se apressura em soccorro da pessoa sagrada do papa, e não porque entretenha alguma outra intenção. A vossa missão he uma missão delicada; ella exige muita perspicacia e muita sagacidade. O governo da republica deposita toda a confiança nos sentimentos que vos hão de dirigir.

« Eu devo tambem chamar a vossa attenção para o uso que talvez sejais obrigado a fazer das tropas confiadas a vossa superior direcção. O seu desembarque deverá effectuar-se sómente em aquelle ponto em que ellas tenham de obrar com efficacia para que possais obter o unico objecto de vossa missão, — a segurança do papa.

« He possivel que pela fôrça dos acontecimentos vos acheis em embaraços que não me he dado prevêr. Neste caso devereis recorrer immediatamente ao governo da republica, o qual, segundo as circumstancias e as propostas que submetterdes a sua consideração, obrará quér de seu moto proprio, quér depois de haver consultado a assembléa. »

« O ministro dos negocios estrangeiros,
« *Julio Bastide.* »

O principe Luiz Napoleão, bem como já publicámos em o precedente numero deste *Diario*, fôra eleito presidente da republica franceza pelo extraordinario numero de 5,434,226 votos, obtendo assim 1,500,000 votos mais do que obtivera seu tio o imperador Napoleão no principio do presente seculo.

O governo, sendo informado de que, por occasião da proclamação do principe, se intentava uma demonstração, e que elle seria saudado pela plebe com gritos de *Viva o imperador!* resolveu anticipar por alguns dias a sua investidura, afim de evitar uma collisão sanguinolenta, com o que elle de bom grado se conformou.

No dia 20 de dezembro, portanto, reunida a assembléa nacional pelas 3 1/2 horas da tarde, depois de alguns processos preliminares, Mr. Marrast, seu presidente, convidou a Mr. Waldeck Rousseau, relator da commissão encarregada da apuração geral dos votos, a subir a tribuna.

Mr. Rousseau disse que nada podia exceder á dignidade com que o povo francez se havia comportado naquella occasião; que a Europa admiraria aquelle grande e magnifico espectaculo, assim como a calma e a liberdade que tinham reinado em toda a eleição; que certo não houvera victoria nem derrota, vencedores nem vencidos; que depois de uma tão calma, tão religiosa e tão patriotica manifestação, nenhum homem poderia atrever-se a procurar substituir a vontade de alguns á vontade de todos.

O orador, tendo recommendado um inteiro esquecimento de todos os odios e offensas politicas, disse que, visto o numero de votos e a regularidade da eleição, Mr. Luiz Napoleão era realmente o eleito da nação, e a assembléa não tinha mais que ordenar que o podêr executivo fôsse transferido para suas mãos.

Depois de pagar um tributo de louvor e gratidão ao general Cavaignac, o qual foi ractificado por estrondosas acclamações de toda a assembléa, Mr. Rousseau concluio, convidando esta a proclamar o presidente da republica, e exclamou : « Tende confiança, cidadãos ; Deos protege a França! »

O general Cavaignac, tendo subido depois á tribuna, disse : « Eu tenho a honra de communicar á assembléa nacional que os membros do gabinete acabam de enviar-me todos collectivamente a sua resignação, e que eu venho depôr em suas mãos os podêres com que ella houve por bem investir-me. Vós comprehendereis, Srs , melhor do que eu poderei expressar-vos, os sentimentos de gratidão que a lembrança da confiança que a assembléa em mim depositara, assim como da benignidade com que sempre me tratara, deixaram em meu coração. »

Esta curta falla foi recebida com atroadores gritos de « *Viva a republica!* »

Er. Marrast levantou-se então, e disse :

« Em o nome do povo francez.

« Visto que o cidadão Carlos Luiz Napoleão Bonaparte, nascido em Paris, tem todas as qualificações de elegibilidade, requeridas pelo artigo 44 da constituição da republica; visto que a urna lhe deu a maioria absoluta dos suffragios para a presidencia; eu, em virtude dos dos podêres conferidos á esta assembléa pelos artigos 47 e 48 da mesma constituição, o proclamo presidente da republica franceza desde o presente dia até o segundo domingo do mez de maio do anno de 1852, e o convido agora a subir á tribuna para dar o juramento que exige a lei fundamental do paiz. »

Mr. Luiz Napoleão, o qual estava sentado ao pé de Mr. Odillon Barrot, ergueu-se então e dirigio-se para a tribuna. Tendo ahi chegado, o presidente leu-lhe o juramento de fidelidade á constituição da republica, ao que elle com voz firme respondeu : « Assim o juro. »

Finda que foi a ceremonia, o novo presidente pedio licença para dirigir algumas palavras á assembléa.

« Os suffragios da nação e os meus proprios sentimentos pessoaes, disse elle, impõem-me deveres penosos, os quaes todavia saberei cumprir como homem de honra. Eu considerarei inimigo do paiz a todo aquelle que tentar subverter a constituição da republica, e desvellar-me-hei por conseguir que reine entre mim e a assembléa a mais perfeita harmonia. Eu empregarei todos os meus esforços, não sómente para firmar a sociedade sobre sua verdadeira base, senão tambem para alliviar os soffrimentos de um povo que acaba de dar-me um tão espontaneo e tão pleno testemunho de affeição. »

Mr Luiz Bonaparte declarou depois que, no firme proposito de restituir ao governo a fôrça moral de que esta tanto preciso, bem como no de manter a paz e boa ordem, tinha chamado para junto de si a homens distinctos, assim pelos seus talentos, como pelo seu patriotismo, os quaes, não obstante as differenças de sua origem politica, elle esperava que o haviam de ajudar a consolidar as novas instituições do paiz; e, elogiando finalmente a conducta decente e a lealdade de que o general Cavaignac tinha dado tantas e tão assignaladas provas, comprometteu-se a trabalhar por completar a grande missão de fundar a republica, sem recorrer a medidas reaccionarias, nem chimericas.

Esta falla foi recebida com unanimes gritos de *Viva a republica!*, e Mr. Luiz Bonaparte, tendo descido da tribuna, dirigio-se ao general Cavaignac, e affectuosamente lhe apertou a mão.

O novo ministerio francez acha-se organisado da maneira seguinte :

Odillon Barrot — Presidente do concelho e ministro da justiça.

General Rullières — Ministro da guerra.

Hypolito Passy — Ministro da fazenda.

Drouyn de Lhuys — Ministro dos negocios estrangeiros.

Leon de Maleville — Ministro do interior.

De Tracy — Ministro da marinha.

Leon Faucher — Ministro das obras publicas.

Bixio — Ministro da agricultura e commercio.

De Falloux — Ministro da instrucção publica.

O general Bugeaud fôra nomeado commandante do exercito dos Alpes.

As noticias que recebêmos de Roma alcançam á 10 de dezembro.

No dia 15 de novembro, Mr. Rossi, presidente do concelho de ministros, ao descer de sua carruagem junto á porta da casa da camara dos deputados em aquella cidade, fôra apupado pelo povo, o qual achava-se contra elle indignado por ter determinado que não mais de cem pessoas fôssem admittidas nas galerias publicas; entretanto que no tempo do ministerio Mamiani era livre a qualquer assistir ás sessões do corpo legislativo, reunindo-se muitas vezes para este fim perto de 2000 pessoas; e como quér que o infeliz se sorrisse daquelle desabafo popular, um scelerado precipitou-se sobre elle com uma faca na mão, e, dando-lhe um golpe na garganta, o lançou morto por terra.

No dia seguinte, pelas onze horas da manhãa, uma multidão de povo immensa se reunio na praça *del Popolo*, e procedeu dalli para a camara dos deputados, a fim de exigir que estes insistissem em que o papa nomeasse um ministerio democratico, e fizesse as seguintes concessões : — 1.ª, o reconhecimento da nacionalidade italiana; 2.ª, a convocação de uma assembléa constituinte, e a deliberação de um pacto federal; 3.ª, que as resoluções da camara dos deputados, relativamente á guerra da independencia, fôssem levadas a effeito; 4.ª, que o programma de Signior Mamiani, publicado a 5 de junho, fôsse posto em execução, e os individuos seguintes fôssem nomeados ministros : — Mamiani, Herbini, Campello, Saliceti, Fusconi, Lunati e Galletti.

Os deputados dirigiram-se em procissão, acompanhados do povo, ao palacio do papa. Sua santidade respondeu, por intermedio do cardeal Sogha, que tomaria em consideração o pedido do povo; este, porém, não satisfeito, fez voltar os deputados, e então o papa respondeu-lhe em pessoa que violentado nada concederia.

Entretanto a guarda suissa e a guarda papal repellindo a multidão, esta lançou-se sobre as sentinellas e as desarmou. Os Suissos retiraram-se depois disto para o interior do palacio, ameaçando de atirar sobre o povo e sobre as tropas que avançavam desarmados. O povo ameaçou então de pôr fogo ás portas do palacio, e os Suissos atirando sobre elle, immediatamente ouvio-se o grito de *As'armas!* Pelas 3 horas da tarde tocou-se a rebate em toda a cidade, e a tropa reunida á guarda civica combateu contra os Suissos por espaço de duas horas. A's 6 horas da tarde foi o Quirinal completamente investido por 6,000 homens da guarda civica e da tropa de linha, e peças de artilharia fôram assestadas contra a porta principal.

Uma deputação foi outra vez enviada ao papa com o *ultimatum* do povo, dando-lhe uma hora para responder, e declarando-lhe que, no caso de recusa, o palacio seria escalado, e todos os individuos que dentro fôssem encontrados, exclusive sómente a sua pessoa, seriam passados á espada.

O papa mandou chamar finalmente o advogado Galletti, e annunciou-lhe que consentia em aceitar o seguinte ministerio.

Mamiani, negocios estrangeiros ; Galletti, interior ; Lunati, fazenda ; Herbini, commercio e obras publicas ; Campello, guerra ; Rosmini , instrucção publica, com a presidencia do concelho ; Serini, justiça.

A respeito das outras exigencias do povo, o papa submetteu-se á decisão da camara dos deputados.

O cardeal Palma, secretario do papa, fôra morto com uma bala na cabeça.

No dia 17, logo ao amanhecer, o povo destruio as barricadas que tinham sido construidas junto de Monte-Cavallo. Pelas oito horas reunio-se a guarda civica, e resolveu prender a guarda suissa e a papal. Uma deputação foi ter com o pontifice, o qual capitulou em o nome dos Suissos, com a condição de lhes serem garantidas as vidas. Esta condição tendo sido aceita pelo povo, os Suissos fôram desarmados. Pelas 9 horas a guarda civica tomou posse de todos os postos occupados antes pelos Suissos, e o papa ficou guardado por ella.

As autoridades militares submetteram-se ao club popular. O cardeal Ambruschini, que fôra mui procurado pelo povo, conseguio felizmente fugir desfarçado em dragão. Romini e Serini recusaram peremptoriamente fazer parte do ministerio democratico.

Neste mesmo dia pela manhãa reunio-se a camara dos deputados, mas não em numero sufficiente para podêr deliberar ; o presidente ameaçou os membros residentes em Roma de mandar inserir seus nomes na *Gazette*, se porventura não comparecessem.

Uma deputação composta de officiaes superiores dirigio-se ao club popular, e declarou que as autoridades militares estavam dispostas a executar a vontade do povo e a defender seus direitos, garantindo todavia a inviolabilidade da pessoa sagrada do pontifice. Os cidadãos Sterbini, Vinaguerra, Spini e Pinto responderam a deputação, agradecendo os sentimentos de que os militares se achavam animados: elles lhe asseguraram que a pessoa do papa era o objecto da veneração de todos, e que o governo ecclesiastico seria plenamente garantido.

O abbade Romini, tendo recusado a presidencia do concelho, fôra substituido pelo cardeal Muzzarelli, o qual de accôrdo com seus collegas publicara o programma seguinte :

« Convidados para fórmar um ministerio no meio de circumstancias extraordinarias, e em um momento em que uma recusa de nossa parte poderia pôr em perigo a actual fórma constitucional do governo do estado, nós teriamos sido aterrados pela gravidade das circumstancias e do periodo, se não fôramos sustentados pela consciencia de que o nosso programma politico está em perfeita harmonia, não sómente com os principios proclamados pelo povo, senão tambem com aquelles que depois de madura deliberação fôram aceitados por nossas camaras legislativas, — principios que servirão como de regra para todas as nossas acções, emquanto conservarmos o podêr.

« Entre estes principios um ha que tem recebido por um acto solemne a approvação do principe ; e emquanto aos outros, temos a promessa de que elle concertará com o novo ministerio, afim de que propostas analogas sejam apresentadas á consideração das camaras legislativas. O principio da nacionalidade, proclamada cem vezes pelo nosso povo e pela camara, e por nós aceito, fôra sanccionado sem reserva alguma pelo principe, quando, com zelo verdadeiramente paternal, o lembrara ao imperador da Austria na carta que a este potentado dirigira. Para realisar, portanto, esta ventura, crêmos que he indispensavel executar as deliberações adoptadas pela camara dos deputados, relativamente á independencia da Italia : a firme resolução em que estamos de levar a effeito estas deliberações nada mais he que uma sincera adhesão aos desejos dos representantes do povo.

« A convocação de uma assembléa constitutuinte em Roma e a preparação de um acto federal, são os principios e as maximas que achamos incorporados nos desejos expressados pelas nossas camaras para a convocação de uma dieta em Roma, destinada a discutir os interesses geraes da patria commum. Presentemente que o papa, este principe a quem toda a Italia saudara como aquelle que deu principio ao estabelecimento de sua liberdade e de sua independencia, tem dado o seu assentimento a este desejo e a esta maxima fundamental, o nosso espirito extasia-se ao considerar que se approxima o momento em que podemos esperar ver completo este pacto federal, o qual, respeitando a existencia dos differentes estados, e deixando intacta sua fórma de governo, servirá para assegurar a liberdade, a união e a independencia da Italia. Esta obra, em nossa opinião, se tornará perfeita quando a gloria de Roma e o nome venerado de um pontifice fôrem com ella associados.

« Nós nos apresentamos com este programma perante o povo e as camaras. Se o povo nos outorgar a sua confiança, nós empregaremos todos os nossos esforços para continuar a merecê-la.

« As camaras vão ser convocadas, e ellas declararão se nos concedem a sua confiança, o que nos he permittido esperar, attentos os principios politicos que até o presente hão sustentado.

« C. E. Muzzarelli, presidente.
« S. Galletti.
« Pietro Sterbini.
« J. Lunati. »

O papa dirigira ao corpo diplomatico estrangeiro o seguinte protesto, escripto por sua propria mão :

« Senhores, eu me acho em prisão. Elles me teem tirado os meus guardas, e eu me vejo cercado por outras pessoas. A minha conducta, actualmente que todo o apoio me falta, he baseada sobre o principio de evitar a effusão do sangue fraternal. Eu faço tudo ceder a este principio ; mas sabei, senhores, e saiba toda a Europa, e saiba-o igualmente todo o mundo, que eu não tomo, nem mesmo nominalmente, nenhuma parte nos actos do novo governo, para o qual me considero perfeitamente como um estrangeiro. Todavia já pedi que não se abusasse de meu nome, e desejaria até que elles nem soquér empregassem as formalidades ordinarias. »

A' vista deste protesto, os membros do corpo diplomatico concertaram entre si um projecto para pôr o papa em liberdade ; o conde de Spaur, ministro da Baviera, foi encarregado de pôr este projecto immediamente em execução.

Chegada a hora préviamente ajustada, o papa retirára-se a um gabinete particular para o fim, apparentemente, de conferenciar com o dito conde de Spaur, e alli se disfarçára, vestindo-se com a libré da legação bavara. Immediatamente depois o ministro, acompanhado do papa disfarçado em criado do mesmo, desceu a escada e entrou para a sua carruagem, sem que ninguem de nada desconfiasse, indo o papa sentar-se ao lado do cocheiro. Em casa do ministro operou-se uma outra metamorphose. O papa deixou a libré com que se tinha disfarçado, e tomou o trage ordinario do capellão do mesmo ministro ; e este, tendo de antemão publicado a sua intenção de ir a Napoles, e recebido passaportes do governo, metteu-se com o seu supposto capellão em uma carruagem de posta, e, atravessando a fronteira, chegaram ambos no outro dia (25 de novembro) a Gaeta, em Napoles, sem encontrarem nenhum accidente sinistro.

Nossos leitores nos permittirão parar aqui, para continuarmos no seguinte numero ; todavia não concluiremos este artigo sem communicar-lhes que o imperador da Austria, pelos fins do mez de novembro proximo passado, houvera por bem abdicar a corôa daquelle paiz na pessoa de seu sobrinho, de nome Francisco José, o qual entrára logo no exercicio de suas altas funcções.

INCENDIO.

Hontem á 1 hora da noite manifestou-se incendio em uma casinha de taboas, coberta de telhas, sita na travessa da Concordia, e onde residia uma familia pobre, cuja mór parte se achava atacada de variólas.

A não ser a presteza com que se dirigiram para ahi o respectivo inspector do quarteirão, o coronel commandante da praça, o major director do arsenal de guerra, as patrulhas rondantes do batalhão de voluntarios, o major commandante e dous officiaes do corpo de policia, bem como diversas pessoas do povo que, a chamado do sobredito inspector, promptamente se prestaram ao serviço que as circumstancias exigiam ; — a não ser tudo isto, dizemos nós, o incendio seria de desastrosas consequencias, pois que a mencionada casinha estava cercada de madeiras e de avultada porção de palhas de coqueiro ; materias combustiveis por demais, e que certo transmittiriam o fogo a todas as casas da circumvizinhança, se elle não fôra immediatamente apagado mediante os esforços daquelles a quem já nos referímos, e de alguns soldados das companhias de artifices e voluntarios do precitado arsenal, que, dirigidos por seus commandantes, e guarnecendo uma bomba, tambem concorreram ao lugar do perigo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 20 . . . . 4:404,190

Descarregam hoje, 22 de janeiro.

Brigue — *Putuam* — farinha e bolachinha.
Escuna — *Galante-Maria* — barricas vasias e fumo.
Hiate — *Gil-Braz* — sabão e fumo.
Galera — *Columbus* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral	3:414,937
Diversas provincias.	29,411
	3:444,348

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 1:337,381

PRAÇA DO RECIFE, 20 DE JANEIRO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Fizeram-se transacções regulares a 25 1/2 d. por 1,000 rs.
Algodão - - - - -	Vieram ao mercado 477 saccas. — O de primeira sorte vendeu-se a 4,000 rs. por arroba, e o de segunda a 3,600 rs.
Assucar - - - - - -	O ensaccado teve entradas regulares e vendeu-se de 1,720 a 1,750 rs. por arroba do branco, e de 1,450 a 1,500 rs. do mascavado. — Vieram ao mercado 310 caixas, cujo preço regulou de 700 a 750 rs. por arroba sobre o ferro. — O embarricado foi vendido como o ensaccado.
Couros - - - - - -	Continuaram-se a vender de 90 a 95 rs. por libra.
Azeite-doce - - -	Vendeu se a 2,400 rs. por galão.
Bacalhao - - - - -	Exxistem 5800 a 6000 barricas. — Venderam-se, durante a semana, cerca de 6000 barricas

aos preços de 11,500 a 12,500 rs. cada uma, em consequencia da falta de carne secca.
Canella - - - - - Vendeu-se a 550 rs. por libra.
Carne secca - - - Chegaram dous carregamentos —Apenas ha no mercado 13000 arrobas.
Cera - - - - - - - Vendeu-se de 700 a 750 rs. por libra da amarella, e de 750 a 820 rs. da branca.
Farinha de trigo - Tivemos dous carregamentos esta semana. —Os preços fôram os mesmos de que demos conta na revista anterior.
Dita de mandioca - Vendeu-se de 4,500 a 5,000 réis por sacca.
Folha de Flandres - Não ha.
Fio - - - - - - - - Vendeu-se a 480 rs. por libra do de vela, e de 12,000 a 13,000 réis por arroba do de porreto.

Vieram ao nosso porto 14 embarcações e sahiram 10. — Estão ancoradas 86, a saber: 5 americanas, 2 austriacas, 23 brasileiras, 1 chilena, 2 dinamarquezas, 3 francezas, 1 hollandeza, 1 hamburgueza, 15 inglezas, 1 lubequense, 1 oriental, 9 portuguezas, 1 prussiana, 1 russiana, 3 sicilianas, 10 sardas e 7 suecas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Karlcandy; 68 dias, brigue inglez *Elisa*, de 196 toneladas, capitão J. B. Oliphant, equipagem 10, carga carvão de pedra; á ordem.
Liverpool; 41 dias, galera ingleza *Serafina*, de 300 toneladas, capitão Richard Goble, equipagem 18, carga fazendas; a Johnson Pater & Companhia.
Idem; 42 dias, galera ingleza *Bonita*, de 299 toneladas, capitão W. Kelly, equipagem 17, carga fazendas; a Deane Yulle & Companhia.
Ilha de Assumpção; 10 dias, brigue inglez *Midus*, de 255 toneladas, capitão Charles Low, equipagem 13, em lastro; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal por Parahiba; brigue *C.-T.-Sutton*, capitão John Le Brun, carga assucar.
Bahia; hiate brasileiro *San-Benedicto*, capitão Joaquim José de Oliveira, carga varios generos.

Navios entrados no dia 21.

Marseilles; 40 dias, galera sueca *Industrie*, de 300 toneladas, capitão A. C. Hamstrong, equipagem 16, em lastro.
Rio-de-Janeiro; 24 dias, brigue dinamarquez *Odin*, de 194 toneladas, capitão H. H. Lund, equipagem 10, em lastro; a Le Breton Schramm.
Rio-Grande-do-Sul; 23 dias, brigue sueco *George*, de 186 toneladas, capitão O. F. Roempk, em lastro; a N. O. Bieber.
Buenos-Ayres; 30 dias, brigue sardo *Revoco*, de 180 toneladas, capitão João Baptista San-Miguel, equipagem 11, carga carne; a Amorim Irmãos.
Ponta-de-Pedra; 12 dias, hiate brasileiro *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*, capitão João José Ferreira, equipagem 4, carga taboado; ao capitão. Passageiros, Januario Alexandrino Caneca com uma filha, Ernesto Augusto Manguaba e Silva com sua senhora, Elias Tude de Carvalho, Brasileiros; Bernardino Domingos Moreira, Portuguez.
Em commissão; vapor de guerra brasileiro *Urania*, commandante o capitão-tenente José Eduardo Wandencolk.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba; barca ingleza *Cumberland*, capitão James Aitken, carga a mesma que trouxe.
Rio-de-Janeiro por Maceió; brigue brasileiro *Sem-Par*, capitão Thiago Anhosa, carga parte da que trouxe e lastro de pedra. Passageiros, José Paulo dos Reis, Brasileiro, João Diogo de Mello, Portuguez.
Rio-de-Janeiro; escuna brasileira *Santa-Cruz*, capitão Manoel Pereira de Sá; em lastro.
Malta por Parahiba; polaca sarda *Chantel*, capitão José Brizoleze, em lastro.
Genova; brigue sardo *Daino*, capitão Emanuel Buzano, carga assucar.
Buenos-Ayres; brigue oriental *Mentor*, capitão L. C. Neilson, carga assucar e agoardente.
Guernsey; brigue inglez *Lightning*, capitão W. Du Frocq, carga assucar.

EDITAES.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administractivo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar no dia 25 do corrente, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes, avaliadas em dous contos e oitocentos mil rs, por anno.

A arrematação será feita por tempo de 5 mezes a contar do primeiro de fevereiro ao ultimo de junho de 1849.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal no dia acima indicado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais der, no dia 25 do corrente, a renda do sitio que foi de Sebastião José dos Santos Braga, no becco do Espinheiro, com casa de vivenda, cacimba e arvóres de fructo, avaliado annualmente em 150,000 rs. A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 5 mezes a contar do 1.º de fevereiro do corrente anno até 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelos *Diarios*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 19 de janeiro de 1849.

O 2.º escripturario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 24 do corrente, ao meio-dia, á porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica dous cartões com flores, no valor de 75,000 rs., e 4 pendulas com globos, no valor de 48,000 rs., impugnados pelo guarda Antonio Lopes Pereira de Carvalho, no despacho por factura sób n. 2,972: sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 20 de janeiro de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, etc.

Faz saber que, no dia 25 do corrente, se hão de arrematar, em hasta publica, á porta da mesma alfandega, ao meio-dia, 11 caixinhas com maná de lagrimas, com 176 libras, no valor de 1,600 rs. a libra, apprehendidas no mar, sem despacho, pelo furriel de policia Luiz José de França: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega, 20 de janeiro de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

O vapor *Pernambucana*, que tem de seguir para os portos do sul, fecha as malas hoje, 22, ao meio-dia em ponto, e as correspondencias que vierem depois desta hora pagarão o porte duplo até uma hora, e desta em diante não se receberão mais.

-- O escrivão da subdelegacia do S.-José tem o seu cartorio na rua do Nogueira, n. 41, onde poderá ser procurado.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty seguirá impreterivelmente nas proximas agoas o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna, por ter quasi completa a sua carga: quem nelle ainda pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para a Bahia sahe, com a maior brevidade possivel, o hiate nacional *S.-João*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

--- Vende-se o patacho nacional *S.-João-Vencedor*, forrado e encavilhado de cobre, bons apparelhos, e de lote de 143 toneladas, prompto a seguir viagem, com 7 escravos marinheiros: tambem se vende sem os escravos: a tratar na rua do Vigario, com Francisco Alves da Cunha.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, a barca nacional *Tentativa-Feliz*, por já se achar com grande parte da carga a seu bordo: para o resto, escravos a frete e passageiros, para que offerece os mais ricos e asseiados commodos: trata-se na rua da Moéda, n. 11.

— Para o Ceará sahe, com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, a sumaca *Carlota*: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, José Gonçalves Simas, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz do Recife, armazem n. 26, ou no 2.º andar do sobrado n. 37.

-- A barca *Bella-Pernambucana* pretende sahir para a cidade do Porto com brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem asseiados commodos, entendam-se com o seu capitão na praça do Commercio, ou com o consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cruz, n 34, terceiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue *Atala*, por ter mais da metade da carga engajada: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 3.

— Para Lisbôa sahe com muita brevidade o brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, por ter grande parte de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão na Praça-do-Commercio.

-- Para Lisbôa sahirá, com a maior brevidade possivel, o bem conhecido brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, capitão Manoel de Oliveira Faneco: tem parte de sua carga engajada: para o restante e passageiros, para o que offerece asseiados commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Avisos diversos.

-- Joaquim Freire de Almeida, subdito portuguez, retira-se para a cidade da Bahia.

-- Delfina Rodrigues Ferreira, casada, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde.

-- José Joaquim Lopes Moreira vai a Portugal tratar de sua saúde, ficando encarregado de todos os negocios seu irmão e socio Dionizio Helario Lopes.

-- O Sr. V. C. Moura queira mandar pagar o importe das obras de ouro que comprou na rua da Cadeia do Recife, n. 24, porque comprou a dinheiro e já faz um anno que o annunciante está no desembolço do dinheiro, por mais diligencias que tenha feito para o receber.

-- Quem annunciou querer comprar uma balança grande com conchas, dirija-se a rua da Gloria, n. 87, que se dirá com quem se deve tratar do ajuste.

-- Terça-feira, depois da audiencia, ha arrematação de uma escrava, por venda.

— Roga-se a quem achou um periquito, que fugio da rua do Queimado n. 22, que, sendo o queira entregar, o leve á mesma casa acima, que se recompensará generosamente.

-- Pede-se ao autor do annuncio inserido neste *Diario* n. 16, com as lettras J. S. e A. J. T. B., que haja de declarar se se entende com Antonio José Teixeira Bastos, caixeiro dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho.

-- Francisco José de Araujo, Portuguez, vai a Portugal tratar do seu negocio, deixando por seu procurador bastante Bernardo da Silva Lopes, nesta cidade; da mesma fórma avisa a todas as pessoas com quem tem tido negocio, e se considerarem suas credoras, hajam de, no prazo de tres dias, apresentar suas contas para serem pagas, apezar do annunciante julgar não dever nada a pessoa alguma.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa e rua: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- No Aterro-da-Bôa-Vista, sobrado n. 5, precisa-se de uma ama de leite, que, sobre ser sadia, tenha bom e abundante leite.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço ordinario de padaria, pagando-se por mez o que se ajustar: na praça da Santa-Cruz, padaria de uma só porta.

-- O prioste da sé de Olinda faz sciente a quem convier, que a casa terrea da rua das Cruzes desta cidade do Recife, n. 12, que se acha em praça para ser arrematada, está hypothecada a mesma sé pela quantia de 1:000,000 rs., vencendo os juros de 5 por cento ao anno, estando a dever dous annos pouco mais ou menos.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha pratica de negocio, e seja maior de 20 annos, abonando sua conducta: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

— Pol Poldenot avisa ao respeitavel publico que tem de retirar-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Aluga-se uma loja bem repartida e nova, na rua da União, por detrás da casa de Manoel Alves Guerra: a tratar com o mesmo Guerra.

-- Uma crioula livre que sabe fazer todo o serviço de uma casa, e de costumes irreprehensiveis, se offerece para servir em casa de homem solteiro, ou casado com pouca familia, para fazer todo serviço interior, menos engommar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da União, na Boa-Vista, casa terrea sem numero, do lado do poente, com lampeão na porta.

-- Manoel José Monteiro declara ao publico que, havendo nesta provincia outro de igual nome, se assignará de hoje em diante Manoel Monteiro de Azevedo.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua Direita, n. 69.

Dentista.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tem a honra de participar a seus freguezes, e em geral ao respeitavel publico, que tem mudado sua residencia para a rua Nova n. 21, primeiro andar. Espera que todas as pessôas que precisarem de seu prestimo bem reconhecido nesta cidade por muitos annos, continuem com a sua protecção; esmerando-se elle no desempenho da sua arte, e remunerando-as com a sua promptidão e commodidade nos preços.

-- O abaixo assignado, tendo deparado, no *Diario de Pernambuco* n. 15, com um annuncio em que se pede encarecidamente aos Srs. J. S. e A. J. T. B., que hajam de ir pagar o que devem, quanto antes, no sitio do Hospicio, e como o mesmo abaixo assignado se não lembra dever nada no dito sitio, pede ao autor do mencionado annuncio, que haja de declarar se as iniciaes J. S. entendem-se com elle.

J. Saporiti.

-- Perdeu-se o meio bilhete n. 373 da loteria do theatro, a mais proxima a correr, tendo no verso do mesmo o seguinte -- metade de Christovão Guilherme Brekmfeld e o resto de Manoel Joaquim da Rocha --: previne-se, por tanto, ao Illm. Sr. thesoureiro da mesma loteria, que o não pague, caso saia premiado, senão a algum dos dous assignados.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 77, com commodos para uma grande familia: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

-- Offerece-se uma pessoa para caixeiro de loja de fazenda, a qual tem algum principio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Padre-Florianno, n. 40.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro para qualquer casa de negocio, ou mesmo venda, o qual escreve bem e tem pratica de negocio e de escripta, dirija-se a rua das Cruzes, n. 41, ou annuncie.

-- Deseja-se saber aonde mora a Snra. D. Francisca Senhorinha, viuva do Sr. José Urbano de tal, para se lhe entregar uma carta de interesse: annuncie sua morada.

-- Quem precisar de 800,000 rs. a juros com segurança em uma propriedade em boa rua, livre de penhora, ou hypotheca, dirija-se a rua estreita do Rozario, loja de marceneiro, n. 12, que se dirá com quem se deve tratar.

-- Precisa-se alugar uma escrava: tambem precisa-se de uma ama parda ou preta para tratar de meninos: na rua da União, n. 1, ou annuncie.

-- A abaixo assignada, viuva de Joaquim Antonio da Silveira, faz sciente as pessoas que tinham penhores em podêr de seu fallecido marido, que os vão resgatar no prazo de 30 dias, pois que tem de dar contas, e com os que não o fizerem se usará dos meios que a lei concede.

Francisca de Sáles Ferreira.

-- Precisa-se de uma ama de meia idade, que cozinhe o diario de uma casa de um homem solteiro: na rua Augusta, n. 94, ao pé do viveiro do Muniz.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares da propriedade da travessa da Madre-de-Deos, n. 16, no Recife.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio e para escravos: tambem correm-se folhas com a maior brevidade possivel e por preço muito commodo.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e juntamente de uma pessoa para tratar de um sitio, e fazer todo o mais serviço que se offerecer: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

Compras.

-- Compra-se um Atlas de geographia, por Simencourt, que esteja em bom uso: na rua Nova, loja n. 38.

-- Compra-se um folle para matar formigas: na rua da Cruz, n. 21.

-- Compram-se garrafas pretas, sendo limpas, a 80 rs. cada uma: na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

-- Compram-se garrafas e botijas vasias: pagam se bem: na rua Direita, n. 17.

-- Compra-se uma armação que sirva para loja de miudezas: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 21.

-- Compram-se, effectivamente, garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

-- Compra-se um bonito cavallo, que seja bom andador, sem achaques e novo: paga-se bem: na praça da Independencia, n. 19.

Vendas.

-- Vende-se a venda da rua de S.-Thereza, n. 60 com os fundos de 300 a 400,000 rs., e depois de balanceada pelas entradas se fará algum desconto conforme se convencionar, por seu dono estar muito breve a sahir para Portugal: a tratar na mesma venda.

Tapioca do Maranhão.

Vende-se, no armazem de farinha, na rua do Collegio, n. 21, tapioca do Maranhão, muito alva, por preço menor do que o do costume. No mesmo armazem ha milho novo em saccas, e tambem farinha.

Vende-se sarja de seda hespanhola muito superior, setim de Macáo proprio para vestidos, lós de linho pretos bordados a seda, meias pretas de seda de peso, panno preto muito fino e á prova de limão, caz mira preta elastica, sarja de listras, setim proprio de collete, assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

-- Vende-se uma venda confronte á ribeira do peixe, n. 1, com poucos fundos, e com commodos para uma pequena familia: quem a pretender, dirija-se a mesma casa.

-- Vende-se farinha de mandioca, medida em alqueire velho; saccas com feijão mulatinho: no armazem defronte do caes da Alfandega, de Dias Ferreira.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Vidros.

Vendem-se vidros para vidraças, de todos os tamanhos: na rua Nova, loja de caldeireiro, n. 27.

-- Vende-se uma mulatinha de 7 a 8 annos, com principios de costura: na rua do Livramento, por cima da venda n. 3, com a entrada pela rua do Rangel.

DEPOSITO DA ESTRELLA.
Rua Nova, n. 56.

Neste deposito acharão os fumantes as melhores qualidades de charutos que veem a este mercado, e pelo menos preço possivel, como sejam: quem-fumar-saberá, deputados, senadores, melindre, a-vista-faz-fé, famos-ennelios, regalos de Havana, viajante-cavalleiro, regalia de diversas qualidades, e outras muitas qualidades de charutos que se farão patentes aos compradores, e de que se afiançam as boas qualidades.

— Vende-se uma casaca nova de panno azul, por preço commodo: na rua das Cinco-Pontas, n. 25.

INFORMAÇÕES SEMESTRES.

Vendem-se informações semestres para os corpos de primeira linha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS

para sacerdotes, para algibeira, para escriptorio e para porta: vendem-se na praça da Independencia livraria ns 6 e 8.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

-- Vende-se vinho do Porto, muito superior, e de outras qualidades, em barris de quarto, quinto, sexto, setimo, oitavo e em pipas, por preço muito commodo: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS:

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultimo navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se um moleque de 7 annos; uma escrava com cria, muito boa costureira, e que faz chapéos e toucas e engomma bem; 3 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades, e que são boas quitandeiras; um pardo de 18 annos, de muito boa conducta, e he optimo para pagem: de todos estes escravos se afiança a conducta : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Novos riscados monstros chinezes, a 360 rs o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se os novos riscados chinezes, finos, de padrões muito lindos, e os mais modernos que teem apparecido nesta cidade, de vara de largura, pelo barato preço de 360 rs. o covado.

As novas casimiras de algodão, a 560 rs. o covado.

Na loja n. 5 da rua do Crespo, vendem-se as novas casimiras de algodão de padrões os mais ricos que teem apparecido neste mercado, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, na estrada de S.-José do Manguinho, por barato preço : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa, muito nova; fechaduras para portas de armazem; retroz do Porto; barris com alcatrão da Suecia; pilulas da familia; ancoretas com azeitonas, por preço commodo : na rua do Vigario, n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 3 palmos de largura

e de todos os comprimentos, que ha muito tempo não teem vindo, e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia : na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Vendem-se navalhas de aço da China, para barba; oculo para todas as idades; tesouras para unhas; lonetas; e outras muitas miudezas baratas : na rua larga do Rozario, n. 35.

Chá nacional de S.-Paulo.

Vende-se o muito superior chá de S.-Paulo, em caixas de 1, 2, 6 e 13 libras : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

FREGUEZIA.

No pateo do Terço, venda n. 7, continúa-se a

a vender a boa pinga da Figueira, a 160 rs a garrafa.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes vendem-se saccas com café de escolha de primeira qualidade, a 1,700 rs. a arroba; barricas com bacalhão de escama, a 9,000 rs.; ditas com farelos, a 4,000 rs.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua da Moéda, armazem n. 17.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Na Livraria nova do pateo do Collegio, n. 6,

acaba-se de receber o mais excellente chá hysson, que vende-se de quarta para cima por muito commodo preço.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, o primeiro volume dos Sete Peccados Mortaes, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez, por 1,600 rs.; o Mendigo negro de Paulo Feval, traduzido em portuguez por A. Rego, 1 v., por 1,000 rs.; as poesias de João de Lemos Seixas Castello-Branco; Amor e Melancolia, por Castilho; o primeiro, segundo e terceiro volumes da Lizia Poetica.

[illegible]fa, e de Lisbôa, a 1,120 rs. a canada, e a 140 rs. a garrafa.

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção; dita de outros autores : na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua do Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam : taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fórça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fórmas de ferro : tudo por preço commodo.

— Vende-se uma preta moça, de boa figura, lavadeira e costureira, e propria de todo o serviço de casa : na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

VENDE-SE,

no pateo do Terço, venda n. 7, farinha

em saccas de alqueire da medida velha, e em cuias, a 160 rs.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca; cera em velas muito alva; meias de algodão dobrado, feitas em Portugal, por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vende-se champanha, marca C & C, e vende-se hoje este superior vinho ao reduzido preço de 24,000 rs. a duzia, em porções de 5 cestos para mais, e a 25,000 rs. a retalho; dito Xerez, engarrafado, e melhor que ha neste mercado, a 14,000 rs a duzia; dito de Bordeaux, em barris e engarrafado, de boa qualidade, a diversos preços : na praça do Corpo-Santo, n. 11, casa de Mc. Calmont & C.

A elle!

Vende-se um relogio d'ouro patente inglez, muito superior : na rua do Amorim n. 13, até as 9 horas do dia e das 2 da tarde em diante.

-- Vende-se um escravo crioulo, de 20 a 25 annos, que he optimo trabalhador de campo, por estar a isto acostumado; 3 pretas com algumas habilidades, as quaes se vendem por precisão : na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

-- Vende-se um tremó de jacarandá, em muito bom uso, por preço commodo : na rua atrás da matriz de S.-Antonio, n. 16.

— Vendem-se cassas bordadas, brancas e de côres, a 320 rs. a vara; ditas de côres muito finas, a 500 rs. a vara; meias para meninas, a 200 rs. o par; lenços de seda para ditas, a 360 rs.; luvas de seda para ditas, a 200 rs.; córtes de colletes de fustão, a 560 rs.; ditos de gorgurão de seda, a 2,000 rs.; setins pretos e de côres, a 600 rs; ganga azul, a 80 rs. o covado : na rua do Queimado, loja de duas portas, n. 47.

Livros baratos para aulas.

Na rua do Crespo, loja n. 11, vendem-se os seguintes livros : Diccionario portuguez-francez e francez-portuguez, por José Joaquim da Costa e Sá, 2 v., por 25,000 rs.; Diccionario Magnum Lexicon, por 5,000 rs.; dito de composição, por 5$ rs.; dito francez de Constancio, por 3,000 rs.; dito inglez de Vieira, por 3,000 rs; Atlas de Simencourt, por 10,000 rs.; methodo de piano, por 4,000 rs.; Grammatica franceza de Sevene, por 5,000 rs.; dita de Constancio, por 1,200 rs.; dita de Lhomond, por 1,600 rs.; dita de Monteverde, por 1,600 rs.; Geometria de Lacroix, por 5,000 rs; Algebra, por 4,000 rs.; Arithmetica, por 1,600 rs.; Trignometria, por 1,600 rs; Diccionario geographico, por 5,000 rs.; Philosophia por Cousin, por 6,000 rs.; Tratado da religião, por 4,000 rs.; Biblia portugueza, por 4,000 rs.; Atlas de geographia, por de Lamarche et Balbi, por 3,000 rs.; les sept codes, 1 v., por 1,600 rs.; Practical navegation, 1 v., por 4,000 rs.; Memorias historicas do Rio-de-Janeiro, por 8,000 rs.; Tratado da navegação, por F. X. do Rego, por 3,000 rs.; Memoria sobre a litteratura portugueza, 7 v., por 4,000 rs.; Tratado de rhetorica geral romanceada, por J. B Cordeiro, por 1,000 rs.; Tito Livio, 1 v., por 2,500 rs.; Horacio, 2 v., por 3,000 rs.; Virgilio, por 3,000 rs.; Salustio, por 1$ rs.; Cornelio, por 1,000 rs.; Fabulas, por 800 rs.; Eutropio, por 1,000 rs.; Orações de Cicero em portuguez, por 3,000 rs.; Grammatica latina, por Antonio Pereira, por 600 rs; Resposta do general Abreu e Lima, por 1,000 rs.; Historia geral da Belgica, 7 v, por 4,000 rs.; exercicios sobre os participios da lingoa franceza, por 5,000 rs.; Chefs d'œuvre de Voltaire, por 2,000 rs.; livros de direito; e outras muitas obras que se vendem com vinte e trinta por cento de rebate.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado : por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Moínhos

grandes de moer café : na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

-- Vendem-se queijos londrinos muito frescaes; frascos com mostarda; ditos com fructas para pasteis; ditos com conservas; latas com sardinhas; ditas com hervilhas; ditas com lagosta guizada; ditas com leite em conserva; garrafas com ago'ardente de França; ditas com vinho do Porto; Sherry, Madeira, Constancia, Hock; chá hysson e preto; sobrecasacas e palitós do brim pardo, a 3,500 rs. cada um; camisas brancas com peitos de bretanha; ditas de riscado; ditas para pretos; ditas de baêta : na rua do Trapiche, armazem n. 44.

— Vende-se um grande sortimento de moveis, comprehendendo cadeiras de palhinha a 24,000, 32,000, 46,000, 50,000, 72,000 e 84,000, rs, a duzia; bancas, mesas de meio de sala redondas, sofás, camas, tanto para solteiro com lastro de palhinha, como para casado, estantes para livros, guarda-vestidos, excellentes berços de differentes modas, carteiras para escriptorio, ditas de viagem com todos os seus pertences, espelhos para sala, mesas elasticas para 20 e 30 pessoas, um palanquim, e outros muitos objectos que á vista do comprador se farão patentes, por preço muito em conta : no armazem da rua Nova, n. 67.

-- Vende-se a armação de uma loja de fazenda, que tambem serve para miudezas, no melhor lugar do Aterro-da-Boa-Vista, feita de amarello, envernizada e envidraçada a moda, e he nova : tambem traspassa-se a chave da dita casa : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

--- Vende-se, ou hypotheca-se um terço de um sobrado de um andar, no bairro de S.-Antonio, por preço commodo : quem quizer annuncie.

Gangas da India,

amrellas a peça

de duas larguras pelo barato preço de dez tustões, para realisar contas : no armazem de fazendas de Raymuudo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27.

Gotas egypcias

Remedio sem igual para dôr de dentes, já bem conhecido no Rio-de-Janeiro, provincias do sul e ultimamente nesta provincia, pela sua efficacia em alliviar a dôr mais tenaz, quér seja motivada pela carie, quér por inflammação; mas só a experiencia de uma prova lhe dará o devido merecimento. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos : quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta : he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar : quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

— Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Chegou da França na *Jules* e acha-se a venda no seu unico deposito em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10, o vinho de

Champanha marca estrella

da fabrica de Moet & Chandon em Epernay, cujo vinho ultimamente achou a maior approvação na Europa.

— A bordo do patacho *Alagoense*, em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em grandes e pequenas porções, por preço commodo.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço : na rua do Vigario, n. 19.

— No armazem de Joaquim da Silva Lopes, na rua da Madre-de-Deos, n. 20, vendem-se saccas com 6 arrobas e 8 libras de superior farinha de trigo, da melhor qualidade que vem a este mercado, e chegada ultimamente, pelo barato preço de 16,000 rs. a sacca.

Extracto de salsa-parrilha concentrado do Dr. Mead.

Ha quatro annos, desde que esta superior preparação de salsa-parrilha foi conhecida no Brasil, principalmente ao sul onde está conhecida como um dos remedios mais efficazes para todas as molestias, produzidas pela impureza do sangue, como sejam escrophulas, ou alporcas, molestias syphiliticas e mercuriaes, rheumatismo, chagas ulcerosas, tumores brancos, doenças do figado e da cutis, debilidade geral, etc.; he tambem recommendada para as molestias interiores, em que se suppõem os bofes e peito atacados, e bem assim naquellas em que a constituição estiver arruinada pelo uso exagerado de preparações mercuriaes. As curas que tem effectuado nestas molestias são tão numerosas e completas, que alli tem ganho o titulo de verdadeiro restaurador da saúde. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 3, de Pimenta & Cruz.

— Vendem-se saccas com arroz de vapor, de superior qualidade, a 2$200 rs. a arroba, e ditas do mais ordinario, a 1$600 rs. : no armazem do fallecido Braguez.

Pão de milho.

Na rua dos Guararapes, n. 5, em Fóra-de-Portas, ha todos os dias excellente pão de milho a venda, feito com o maior asseio possivel; e igualmente quatro differentes sortes de farinha de milho, sendo a primeira finissima e propria para cangica, e as outras mais grossas para angú, pão-de ló e para sustento de passarinhos. O proprietario deste estabelecimento, tendo um bom moinho de vento com que faz esta farinha, se compromette a fornecer qualquer padaria com a porção que quizer diariamente. O mesmo proprietario chama a attenção dos Srs. commandantes dos corpos de primeira linha para este pão, que, não sendo no paladar inferior ao de trigo, e sendo mais nutriente e barato que este, parece por isso mui proprio para a tropa.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs. : na rua do Queimado, n. 22.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos de prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

FARELO

em saccas muito grandes, a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

— Vende-se gomma de mandioca, em saccas e meias saccas : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vendem-se 11 traves de muito boa madeira : na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

— Vende-se fumo em folha, para fazer charutos, por preço commodo : no armazem de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos.

--- Vende-se uma rica armação de amarello, toda envidraçada, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina do becco.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, nova e de muito bom gosto; uma mesa elastica para 16 pessoas; uma marqueza de condurú; um armario envidraçado para louça; uma carteira de amarello, de uma face, envernizada e com pés torneados; uma commoda de amarello; um berço de armação : todos estes trastes se vendem por preço commodo, por seu dono se retirar : para ver, no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina do becco.

— Vende-se um preto de meia idade, bem robusto, por preço muito em conta; um pardo de 20 annos, bom alfaiate, proprio para pagem : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta de nação, moça, bem parecida, optima para todo o serviço, principalmente para mucama de qualquer senhora : vende-se por precisão : na rua do Fagundes, sobrado n. 5.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vende-se uma escrava de nação Angica, de 40 annos, que cozinha, lava e vende na rua, com um filho moleque de 10 annos, muito lindo, já com principios de marceneiro; um lindo escravo de 22 annos, proprio para todo o serviço; uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose, faz renda e lava de sabão.

-- Vende-se um cavallo mellado, bom carregador debaixo a meio, de muito bonita figura e em boas carnes : na rua da Florentina, n. 16.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se um escravo de nação, de 25 annos, de bonita figura; he mestre pedreiro, e com boa conducta; 3 ditos e dous molecotes de 13 a 16 annos; 2 escravas com todas as habilidades, e que são recolhidas; 2 lindas mulatinhas; 3 escravas para o serviço de casa e rua; uma dita por 260,000 rs., optima quitandeira e lavadeira

--Vendem-se 3 escravos de bonitas figuras, proprios para todo o serviço, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se um piano inglez, horizontal, em muito bom estado, por preço commodo : na rua Nova, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se dous faqueiros de prata, obra do Porto, novos, do ultimo gosto e sem uso algum, por preço commodo : na rua do Vigario, n. 25, segundo andar.

— Vende-se um lindo preto de 20 a 22 annos, com officio de ferreiro : na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

--Vende-se, por commodo preço, um relogio de ouro, patente inglez, excellente regulador, e mais alguns de prata : na praça da Independencia, loja de relojoeiro do Sr. Verissimo.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes, a $4,500 rs. : na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Escravos Fugidos

-- Continúa a estar fugido, desde dezembro de 1848, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabellos estirados; tem falta de um dente na frente, e a marça de um caustico nas costas : quem o pegar leve-o a rua Nova, a José Luiz Pereira, que gratificará.

-- Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo Manoel, de nação Angola, de 45 a 50 annos; levou calças pretas, camisa de algodão americano, sem chapéo; he baixo, barba um tanto branca, com um talho no nariz do lado esquerdo, beiços grossos, olhos alguma cousa afogueados : quem o pegar leve-o a rua das Cinco-Pontas, n. 38, que será gratificado generosamente.

— Fugiram, no dia 15 do corrente, dous moleques canoeiros, deixando as canoas carregadas de tijolo nos portos de seu destino, uma na Estancia e outra no Mundo-Novo, e como não voltassem mais as canoas até n'outro dia, suppõe-se terem elles se ausentado, o que não tinham por costume : Joaquim, de nação; representa 18 a 20 annos, com ponta de barba, cara redonda, nariz bastante chato, e em volta do mesmo tem a pelle franzida que parece ter sido queimadura, beiços grossos, cabello grande, mãos e pés bastante grandes; he oleiro e padeiro; levou camisa e ceroulas de algodão, chapéo de palha : Caetano, de nação; representa 20 a 22 annos, sem ponta de barba, estatura regular, bastante fula, picado das bexigas; tem no lado direito e esquerdo signaes de dous causticos; ambos são quebrados; levou o mesmo traje do outro : quem os pegar leve-os a rua dos Quarteis, n. 18, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

ILEGÍVEL